

MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICA EM PRODUÇÃO DE NARRATIVAS A PARTIR DE LEITURAS DE TEXTOS NÃO-VERBAIS IMAGÉTICOS

*Elenilza Maria de Araújo Sousa

Resumo: Este estudo objetiva analisar a função da memória autobiográfica na produção de narrativas a partir da leitura de textos não-verbais imagéticos. A memória autobiográfica permite recordar eventos passados, relembrar quem éramos, como crescemos e como chegamos ao presente. Essas memórias não apenas moldam nossa autoimagem, mas também influenciam nossa leitura dos conceitos idealizados e guardados, pertinentes para se interagir. Dessa forma, seguindo essa linha de pensamento, esta pesquisa segue as principais contribuições de Baddeley (2000, 2011), Anderson e Eysenck (2011), que, como pesquisadores, contribuíram significativamente para o entendimento acerca dos estudos sobre a memória, sobretudo a autobiográfica, foco da investigação em estudo. A pesquisa foi realizada em uma turma de oitavo ano do ensino fundamental. Os resultados mostraram que a utilização de textos não-verbais imagéticos como estratégia de leitura por meio da construção de narrativas de memórias autobiográficas pode contribuir para o desenvolvimento da compreensão do leitor, permitindo-lhe ler de forma independente, utilizando táticas adequadas para compreender o texto imagético em sua particularidade, despertar o encantamento pelas linguagens, explorar o imaginário e aprimorar a capacidade de recepção de narrativas por imagens.

Palavras-chave: Memórias autobiográficas; textos não-verbais; leitura.

INTRODUÇÃO

Os estudos da memória estão intrinsecamente condicionados ao armazenamento de informações e ao processo de compreensão dos aspectos cognitivos do homem a curto e longo prazo. Tais aspectos, estão interligados a um conjunto de memórias humanas. No tocante ao processo de leitura e a vivência escolar, valemo-nos delas para analisar a função da memória autobiográfica na produção de narrativas a partir da leitura de textos não-verbais imagéticos, compreendermos as diversidades de linguagens presentes na escola e também fora dela.

Diante da reflexão apontada, o objetivo deste artigo é analisar a função da memória autobiográfica na leitura do texto em não-verbal imagético. A pesquisa foi realizada em uma sala de aula com alunos do oitavo ano do ensino fundamental. A sala de aula, cenário de coleta de dados, era composta por vinte e oito estudantes.

Para compor o universo da pesquisa, fizemos um recorte de somente seis estudantes que passaremos a chamá-los de participantes da pesquisa, narrador ou até mesmo alunos.

Para a fundamentação teórica e construção das categorias de análise de dados seguimos as linhas de raciocínio de Baddeley (2000, 2011), Anderson e Eysenck (2011).

Os instrumentos de análise são duas imagens de domínio público que serão apresentadas no capítulo de análise de dados. A pesquisa é descritiva de natureza qualitativa na qual serão apresentados trechos das narrativas orais dos participantes destes estudos. Cada passagem das narrativas, em recorte, foram analisadas, conforme o que foi questionado e contextualizado com a memória autobiográfica apontada por Baddeley.

Consideramos esta pesquisa relevante tanto para a academia quanto para o contexto educacional, haja vista que nossas análises demonstram outras modalidades de leituras que os alunos puderam alcançar através da memória autobiográfica. Por isso, a pesquisa a ser publicada oferece uma leitura construtiva no sentido de oferecer incentivos a professores de Língua Portuguesa refletir em diversificar as modalidades de linguagem propostas para o trabalho com leitura compreensiva.

A pesquisa é descritiva de natureza qualitativa com análise de narrativas orais produzidas por alunos a partir da leitura de textos não-verbais imagéticos.

MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA

A presente pesquisa tem como foco principal a literatura, uma vez que se concentra na função da memória autobiográfica e na sua utilidade na leitura de textos não verbais. Apesar de estarmos cientes de que alguns conceitos apresentados posteriormente a respeito da memória autobiográfica derivam de outras áreas científicas, como, por exemplo, a psicologia cognitiva.

Em primeiro lugar, percebemos que as recordações da infância são experiências vividas anteriormente e que são únicas e estão armazenadas em algum lugar da nossa memória. A memória autobiográfica é um tipo de memória que se refere às lembranças pessoais e experiências vividas por uma pessoa ao longo de sua existência. As memórias são únicas para cada pessoa porque estão relacionadas a eventos, emoções, lugares e pessoas que fizeram parte da sua história pessoal.

Nesse contexto evocamos a importância da memória semântica, haja vista que ela tem uma relação entre as palavras e as proposições e o sentido delas com o conhecimento sobre o mundo e as coisas. Ele engloba conhecimentos adquiridos através da educação formal, cultural, ou seja, internaliza um conjunto de informações que adquirimos ao longo da vida (Silva, 2019).

Para Baddeley (2011), aspectos importantes da nossa memória quando lembramos de fatos sobre nós mesmos, sobre nosso nome, quando fomos à escola e onde moramos é autobiográfico, mas forma um aspecto funcional da memória semântica, assim como ao lembrarmos o chegar ao trabalho hoje também é autobiográfico, porém envolve a recordação de uma experiência episódica (Baddeley, 2011). É inevitável que tanto a memória semântica quanto a episódica são importantes para recordar informações guardadas na memória individual dos seres humanos. Isso porque, conforme o autor, a memória episódica consegue lembrar eventos específicos.

Com isso, o retorno de recordações pessoais, algumas propriedades da região neurocognitiva frontal do cérebro são ativadas, mesmo porque, o envolvimento da região frontal e suas conexões com o lobo temporal permitem a seletividade por inibição e ativação — um processo crucial para o acesso aos padrões de ativação cortical adequados para evocar dados remotos do acervo pessoal (Frank; Fernandez, 2006). Logo, às funções cognitivas estão ligadas a área específica do córtex cerebral. Desse modo, a região frontal, particularmente o córtex pré-frontal, desempenha um papel crucial em diversas funções cognitivas superiores, como o planejamento, a tomada de decisão, o controle inibitório, a memória de trabalho, a atenção e a regulação emocional.

A memória autobiográfica permite que as pessoas se lembrem de eventos relevantes, momentos marcantes, conquistas, desafios, relacionamentos e outras experiências que moldaram sua personalidade e trajetória de vida. “A memória autobiográfica se refere às memórias que mantemos em relação a nós mesmos e nossas relações com o mundo à nossa volta” (Baddeley, 2011, 152). Essas lembranças são frequentemente associadas a emoções e contextos específicos, o que as torna mais vívidas e pessoais.

Ao contrário da memória semântica, que se refere ao conhecimento abrangente e abstrato, a memória autobiográfica está intimamente ligada à história pessoal de cada indivíduo. Ela ajuda a formar a identidade, a entender quem somos e a entender quem somos.

A memória autobiográfica é essencial para a continuidade da consciência e da autopercepção, pois nos permite refletir sobre o passado, planejar o futuro e manter uma sensação de continuidade e coesão em nossa vida. Ela contribui para a nossa capacidade de nos reconhecermos como indivíduos únicos, com uma história pessoal e emocionalmente significativa, contribuindo assim para a apreensão das aprendizagens essenciais na aprendizagem da leitura.

Portanto, essa categoria de memória, se aprofundada do ponto de vista de estudos mais avançados que envolvem a mente e o cérebro, é um tipo complexo que requer maior tempo de estudo e pesquisas. No entanto, optamos por não nos aprofundar neste estudo, primeiro para não nos afastarmos do objetivo desta pesquisa. E, segundo, porque desejamos aprofundar ainda mais esta pesquisa, uma vez que o propósito descrito no objeto de estudo é compreender como a memória autobiográfica contribuiu para a leitura e compreensão de textos não verbal de uma turma do ensino fundamental.

LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA

Devido ao foco da pesquisa está direcionado à leitura no ensino fundamental, serão abordados alguns aspectos relevantes desse mecanismo, tendo em vista sua importância no desenvolvimento intelectual dos estudantes em processo de formação. Nesse sentido, em processo de formação. Sendo assim, a leitura é um dos elementos fundamentais para enriquecer os conhecimentos. Através dela, surgem ideias capazes de gerar um texto composto por uma variedade de dados e repleto de significados. Além disso, são inúmeros os problemas enfrentados pela escola em relação às práticas de leitura, como a desmotivação diante do texto e o processo de compreensão daquilo que é lido.

Alguns alunos não se sentem motivados para ler, por exemplo, os textos do livro didático e, conseqüentemente, deixam de se interessar pela leitura. O livro didático é um instrumento para ser utilizado durante a leitura, pelo qual o estudante recebe a mensagem escolar e, em certa medida, é o único instrumento de leitura apresentado nas aulas de Língua Portuguesa (Luckessi, 1990).

Além disso, o livro-texto adotado em sala de aula se torna um manual didático que deve ser seguido pelo aluno, em geral, sem outra opção. Dessa forma, a leitura deste instrumento de trabalho é a única forma de acesso ao texto para os estudantes. Além disso, as atividades ali exploradas, em geral, são todas retiradas do livro didático adotado pela escola. É importante salientar que, apesar de o livro ser uma ferramenta relevante para o apoio pedagógico do professor, muitos livros didáticos divergem da proposta pedagógica elaborada pelas Secretarias de Educação Municipais ou Estaduais. Dessa forma, o trabalho com a língua está em desacordo com o que foi recomendado ou contemplaria a realidade daquele contexto escolar, uma vez que os alunos nem sempre estão preparados para a prática da leitura, tanto dentro quanto fora da escola. Diante do que foi apresentado aqui, “a língua, seja na sua forma

falada ou escrita, tem uma grande influência na organização social”(Marcuschi, 2010). Isso porque a língua representa os textos construídos em contextos diários.

Nessa mesma linha de raciocínio, é preciso se esclarecer que a percepção do texto, a ser concretizada por intermédio de sua leitura crítica, traz consigo a recepção interativa entre texto e contexto como ações sociais (Geraldi, 2020).

Em relação aos aspectos da leitura como ações sociais, é possível afirmar que o ensino que focaliza os aspectos do letramento demonstra os efeitos em contextos sociais de uso da língua (Soares, 1995). Dessa forma, a escola visa preparar o estudante para lidar com desafios em ambientes de uso da língua, sendo extremamente importantes para o seu desenvolvimento intelectual.

Em outras ocasiões, é essencial que o professor inclua na sala de aula, além dos textos do livro didático, outros recursos de natureza e gêneros variados, com linguagens distintas, como os textos não-verbais imagéticos, que foram estudados nesta pesquisa, para que o aluno se sentisse parte do texto lido. Para Joly (2001), leitura de texto imagético deve ser considerado uma mensagem visual que se relaciona com a expressão e a comunicação, como sua finalidade, sua gama de expectativas e seus diversos contextos. Nesse caso, é uma modalidade de texto diferente que incentiva os alunos ao entender os jargões de informação implícita nos signos, para isso é preciso ser conduzido.

Essa é uma atitude que deve ser adotada pelo professor, uma vez que, em muitas escolas, não há uma sala de leitura nem uma internet adequadas para incentivar os alunos a explorarem outros universos textuais.

É importante salientar que cada texto oferece um tipo específico de leitura, uma vez que não se pode comparar, por exemplo, a leitura de um conto com a de um artigo de opinião. Isso é válido também para a produção escrita, uma vez que cada texto segue um método específico de produção.

É preciso ter em mente que a leitura é um processo de comunicação entre o leitor e o texto (Solé, 1999). Dessa forma, procura-se obter uma informação relevante para os objetivos que norteiam a leitura. Essa afirmação tem várias consequências. Em primeiro lugar, envolve a participação de um leitor comprometido em compreender o que está sendo dito, examinando um texto para atingir um objetivo.

O ato de ler requer compreensão, envolvimento do leitor com texto, aquisição de conhecimentos, questionamentos, enfim, artifícios que fazem com que estudantes estimulem seus conhecimentos para que essa prática tenha repercussão na criação de novos

textos, “considerado que esses sujeitos são situados sócio-histórico e culturalmente e que os conhecimentos que mobilizam são muito variados, é fácil supor que o texto “esconde muito mais do que revela a sua materialidade linguística (Koch; Elias, 2016, p. 32). Ademais, a leitura é um ato dialético entre leitor e autor via texto, quem ler usa seus conhecimentos de mundo para encontrar o significado no texto, dando-lhe um novo sentido que permita estruturar outros significados e alavancar esquemas cognitivos.

Observa-se que, após estudar as unidades menores de um texto, o leitor vai ampliando sua visão até chegar ao contexto que o produziu, tornando-se capaz de julgar o que está lendo e começar criar textos capazes de satisfazer sua curiosidade.

Para isso, estamos constantemente envolvidos em atividades dialógicas, uma vez que toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de ser oriunda de alguém, quanto pelo fato de se dirigir a alguém (Bakhtin, 2006). Todo texto pressupõe um sujeito que, de posse de ideologias, escreve para outro ser, assim, quem constrói dialoga com um sujeito leitor. Dessa forma, a compreensão do texto é construída de forma coletiva, negociada e, ao mesmo tempo, sendo planejada. Na sequência é determinado, necessariamente, na própria continuidade da troca de ideias (Antunes, 2003). Dessa forma, parte-se do pressuposto de que a prática da leitura proporciona ao aluno a oportunidade de expressar suas ideias de forma crítica e espontânea, mas é necessário enfatizar esse recurso como uma ferramenta relevante no ensino de Língua Portuguesa, um consenso entre linguistas, teóricos e pesquisadores (Marcuschi, 2010). Sendo assim, ao ingressar na escola, o aluno deve ter acesso a diversos tipos de materiais de leitura, que estão ligados às experiências e ao conhecimento dos locais de circulação dos textos (Rojo, 2012).

Além disso, esse contato com a escola proporciona ao aluno o conhecimento das características peculiares das produções de narrativas sobre um acontecimento relevante em sua vida. Nessa direção, o texto é o aspecto visível e concreto da manifestação de discurso e gênero (Bezerra, 2017). Um conjunto de textos estão pautados em recursos didáticos que conduzem ao conhecimento de novas ideias que contribuirão, de maneira qualitativa, para o trabalho com a escrita no contexto escolar.

Dessa forma, o ensino de língua portuguesa precisa priorizar refletir sobre o no contexto escolar, de modo a formar alunos capazes de realizar leituras compreensivas e elaborar textos com repertório linguístico maduro, para o ambiente escolar. Ainda é necessário que a leitura se torne uma experiência de descoberta, pois somente dessa forma os leitores poderão se interessar e, futuramente, formular ideias e amarrá-las. Dessa forma, teremos

mecanismos relevantes para tornar o indivíduo consciente da relevância da escrita para a sua formação intelectual.

PERCURSO METODOLÓGICO

Tal como explicitado na introdução deste texto, os dados aqui analisados foram coletados em uma pesquisa descritiva e as análises são de natureza interpretativa e qualitativa, a fim de situar-se na perspectiva de pesquisa científica, que tem como função procurar respostas em torno de um problema, de modo a oferecer à sociedade uma relevância válida e confiante.

A coleta dos dados para este estudo ocorreu em uma escola Municipal, Esperantina, situada em uma cidade do interior do Piauí, especificamente em uma turma do oitavo ano do ensino fundamental. Participamos, como observadora, de cinco aulas destinadas ao ensino da disciplina de Língua Portuguesa, momento no qual realizamos a coleta dos dados. A coleta dos dados foi feita por gravações em áudio captadas em um aparelho de telefone celular e, também, por anotações, que denominamos diário de bordo, realizadas durante as aulas.

O quadro dos sujeitos participantes da pesquisa foi constituído de oito alunos estudantes dessa sala. Para efeito de análise, e manter sigilo obedecendo aos preceitos éticos que regem a pesquisa, usaremos com forma de identificá-los. Participante-P1, P2 e assim sucessivamente. Já o material que nos serviu para a análise interpretativas da pesquisa foram seis narrativas orais produzidas pelos participantes da pesquisa. Algumas narrativas foram divididas em blocos de textos na hora das transcrições para facilitar as interpretações dos dados.

A coleta de dados foi realizada seguindo a agenda da turma. Com o pleno consentimento dos sujeitos colaboradores e com autorização dos pais ou responsáveis através da assinatura de documentação, adentramos à sala de aula e, sentadas em pontos estratégicos, procedemos à coleta de dados, observando, gravando e anotando, para constituirmos o nosso banco de dados a serem analisados.

Assim, para a busca de respostas às nossas inquietações, àquilo que nos motivou realizar este estudo, no cenário de coleta de dados, decidimos por uma pesquisa de campo que apresenta uma metodologia na perspectiva de análise qualitativa dos dados, como já dito. Para fazer análise da memória autobiográfica, a partir de suas percepções da leitura de textos não verbais imagéticos, utilizamos duas fotografias de obras de arte do artista plástico Vicente Vangovi, como é possível visualizar na seção de análise de dados.

Gostaríamos de deixar bem claro que todos os alunos da sala, participaram da pesquisa, mas fizemos um recorte, tanto nas gravações como nas anotações de diário de campo das narrativas, dos seis participantes deste estudo.

ANÁLISE INTERPRE DOS DADOS

O corpus que nos serviu para análise e interpretação dos dados desta pesquisa foram quatro textos não-verbais imagéticos, reprodução de obras de arte do artista plástico Cândido Portinari. As imagens aqui analisadas e que fizeram parte da pesquisa são reproduções fotográficas de domínio público.

Pensamos em escolher Portinari para trabalharmos durante os momentos de coleta de dados da pesquisa, apesar de não se tratar de pesquisa-ação, pelo fato de o artista retratar, em algumas de suas telas, temas relacionados ao cotidiano e emoções profundas, haja vista que o nosso intuito era atrair, na leitura das imagens, uma olhar mais aprofundado de modo a perceber o resgate que a leitura é capaz de fazer através das impressões das linguagens.

Os textos não-verbais imagéticos selecionados para leitura, conversam com a realidade dos participantes da pesquisa, tanto pelo jogo de cores de direcionamento com contexto rural, como, por exemplo, o “bozinho”, futebol. Todos eles, apresentam o jogo de cores e vegetação característica dos estudantes participantes da pesquisa moram em locais de clima quente e seco.

Na sequência, apresentamos de forma detalhada, as análises e interpretação dos coletados da pesquisa.

NARRATIVAS DE MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICA

Nesta seção, apresentamos as análises e interpretações dos dados de pesquisa, visando encontrar a resposta para a questão de pesquisa levantada e alcançar o objetivo proposto.

Dessa forma, pretendemos, através da análise desses dados, perceber, através das narrativas orais apresentadas pelos participantes da pesquisa, a função da memória autobiográfica na compreensão compreensiva do texto não-verbal.

Após a coleta dos dados, iniciamos as análises descrevendo e enfatizando o que era observado na sala em termos de movimentação dos sujeitos colaboradores, nas suas atividades mais cotidianas, consoante o nosso entendimento.

Conhecemos a rotina dos participantes da sala de aula que faziam parte deste estudo, pois trabalhamos na mesma escola, em salas de aula diferentes. Ao nos dirigirmos ao ambiente de pesquisa para coletar os dados, evitamos intervir na metodologia da professora ou explicar como os alunos deveriam se comportar durante a leitura dos textos não verbais. Não formulamos perguntas antecipadas aos alunos, optando por permitir que respondessem livremente às questões que surgiam. No entanto, percebemos que nem todos desejaram participar, mesmo com a autorização dos pais ou responsáveis. A utilização de gravações por meio do celular (áudio) pode ter causado desconforto em alguns alunos, apesar disso não atrapalho o nosso trabalho.

Na sequência veremos os dois textos não verbais imagéticos apresentados aos alunos durante à pesquisa.

IMAGEM 01



Boizinhos

<https://www.portinari.org.br/acervo/obras/@relId/14687/@p/3>

Como já apontamos anteriormente, foram analisadas seis narrativas autobiográficas pertencentes a seis alunos de uma sala de oitavo ano do ensino fundamental de uma escola farão parte desta pesquisa. Em alguns momentos iremos nos referi-los de participantes da pesquisa, alunos ou narrador. A exposição das narrativas dos alunos aconteceram oralmente, em que eles estavam realizando a leitura compreensiva das fotografias dos textos em formatos de linguagens não verbais. Para isso, usaram memórias autobiográficas para lembrar de eventos importantes que contribuíram para o seu desenvolvimento intelectual e para o processo de compreensão da leitura.

A primeira imagem colocada para a leitura e a realização da narrativa autobiográfica, foi a fotografia da obra de arte “Os boizinhos”. Percebe-se na obra que Portinari retrata a conexão entre os seres humanos e a natureza, destacando a importância dos animais na vida rural e na agricultura. A representação dos bois na obra pode simbolizar a força, a vitalidade e a harmonia entre o homem e o ambiente natural ao seu redor.

Ao mostrarmos a imagem para os alunos em resolução em um tamanho que fosse possível que ficasse visível cada detalhe, usamos um computador com datashow e apagamos a luz da sala de aula. Além disso, todos alunos recebem quatro fotografias, uma referente a imagem.

Pedimos que alunos começassem a falar sobre a imagem de forma minuciosa seguindo o nosso comando. A sala era composta por quatro fileiras. Em cada aula, alunos de um a um de uma fileira falavam. Iniciamos perguntando aos alunos o que eles estavam percebendo na imagem 01 apresentada ali e se a fotografia da imagem trazia alguma lembrança importante da vida deles. Logo, coletamos e analisamos as seguintes narrativas:

(1) Na imagem estou vendo uma vaca preta com bezerrinho, professora e outras... vacas deitadas no chão e....e... tem bezerrinho cinza deitado bem tristinho no chão. Esse bebezinho para quem está doente ou tristinho.(P1).

(2) eu me lembro da casa do meu avô lá nos Araçás quando...deixe eu lembrar direito, professora....hum! Foi quando eu tinha quatro anos e fui passar a semana santa na casa do etdo meu avô já estava no curral, já era à noite. Meu avô ficou muito preocupado com um boizinho que estava meio adoentado e....passou a chuva. Eu e meu avô fomos lá olhar e o boizinho estava morto no chão. Ele era cinza igual esse daí da foto. Professora, meu avô ficou muito triste e eu chorei, vixe! É melhor parar já estou quase chorando de novo .(P1).

Na passagem anterior, é possível notar que o participante da pesquisa inicia sua narrativa com uma leitura objetiva, mas com traços pessoais a partir de suas impressões e de suas percepções individuais ao afirmar que havia um bezerrinho tristinho no chão, que parecia tristinho. Em seguida, o aluno que participou da pesquisa, ao ser questionado sobre os traços da imagem que, em algum momento, reteve de suas lembranças, relata o momento em que passava a semana santa na casa do avô e havia um “boizinho adoentado” de cor cinza, semelhante ao da foto. Por conta da chuva, o boi de cor cinza acabou morrendo. Ao longo da narrativa, foi possível notar as impressões relevantes e fundamentais que a leitura pode causar

no leitor. Assim, a memória autobiográfica está presente em cada lembrança que induziu o participante da pesquisa a sentir-se emocionado, parte importante do texto imagem não-verbal. A experiência prévia do leitor tem um impacto significativo nos processos de compreensão (Mirand, 2008).

Por sua vez a narrativa seguinte, temos:

(3) Parece uma vaca preta dando mamã para seu filhinho e já é à noite porque está escuro e outro gado já está dormindo no chão .(P2).

(4) Parece muito ali no Massapê, a estrada quando a gente volta da escola a tardinha, todo dia o gado fica desse jeito deitado lá bem no meio do caminho. E tem uma vaca com um bezerrinho que é igualzinho que é igual a essa da foto. Tem dia que o motorista precisa descer para espantar o gado que fica deitado bem no meio do caminho. Mas...mas...o caminho parece com esse daí.(P2).

Cada detalhe que o P2, observou na imagem 2, ao ler com atenção, procurando aspectos que estivessem relacionados aos seus conhecimentos anteriores, como perceber a cor escura, que é semelhante à noite, que, por sua vez, representa a escuridão. A vaca de cor preta que estava em pé era mãe do bezerro e, por isso, alimentava seu filho. Tais percepções, fazem parte de uma leitura pré-construída inerente à sua cultura pessoal. Já em outra passagem, ao indagarmos ao mesmo participante sobre situações importantes de sua vida que o texto não-verbal imagético lhe faz lembrar.

De imediato, podemos perceber, conforme em (4), o participante da pesquisa recorda uma cena comum na região do Massapê, onde a estrada de volta da escola é frequentemente bloqueada pelo gado que se deita no meio do caminho. O narrador destaca que todos os dias o gado fica deitado dessa forma, ocupando a passagem, e menciona uma vaca com um bezerro muito parecido com o da foto. Às vezes, o motorista precisa descer do veículo para espantar o gado que está no caminho. No entanto, apesar desses obstáculos causados pelos animais, o caminho parece mais familiar, provavelmente semelhante ao que é mostrado na foto mencionada.

A descrição de (4), sugere uma paisagem rural e o cotidiano simples das pessoas que vivem nessa área. Conforme, a narrativa autobiográfica apresentada pelo aluno, percebemos que este episódio parece recorrente, faz parte lembranças gerais e mais específica, o que nos relembra a função da memória semântica e da episódica na busca recuperação das informações

que contribuem para dar sentido ao texto lido. Logo, tais memórias se inserem na recorrência da memória autobiográfica, haja vista que, conforme Koch (2018), tanto o conhecimento semântico quanto o episódico se relacionam em pontos extremos de um continuum de representação de conhecimento.

Na sequência, temos a apresentação de uma outra narrativa, feita a partir da leitura, conforme a exposição seguinte:

(5): *Pois eu penso diferente ... vejo umas vacas no meio da mata, perdidas, porque foram procurar pasto para comer e não encontraram casa do dono para voltarem para voltarem para casa e ficaram perdidas. Tem um bezerrinho cinza no chão que morreu de fome e um branco que está mamando na sua mãe que é a vaca preta. (P3).*

Ao analisar a leitura apresentada pelo participante em relação às suas percepções e diferenças em relação às outras narrativas apresentadas pelos colegas na sala, percebe-se que o aluno utilizou todo o tempo disponível para analisar e comparar as percepções dos colegas em relação aos textos não verbais, para refletir, comparar e recorrer a lembranças relevantes que ficaram registradas em suas memórias e que também fizeram parte de sua formação sócio-cultural, já que o sentido é pensado como uma orientação para o entendimento da leitura. (Amossy, 2002).

Essas possibilidades o levaram a pensar de forma diferente dos colegas, de acordo com suas percepções leitoras, como é possível notar em (5) quando o aluno produz uma história em que narra que viu várias vacas que saíram da casa de seu criador em busca de pasto para se alimentar, mas não conseguiram encontrar nem o pasto, nem o caminho de volta, ficando perdidas.

Ademais, o P3, menciona bezerro cinza não como informação explícita, mas com uma ideia já ligada à aspectos de sua memória autobiográfica, que seria afirmar que há *bezerro cinza no chão que morreu de fome*.

A narrativa seguinte o aluno aponta realizar uma leitura bastante peculiar, uma vez que observou no texto aspectos importantes que o levou a fazer comparações com episódios importantes de suas memórias familiares, como veremos a seguir:

(6): *Essa foto só me lembra a história da seca de quinze que a minha bisavó contou. Ela disse que o gado morria, as pessoas saíam de um lugar para outro para não morrer de fome e sede. (P4).*

Durante a narrativa do P4, na coleta de dados, notamos que houve um momento de silêncio, isso ficou bem claro, mas também durante as transcrições das narrativas gravadas percebemos isso. Logo, naquele momento de coleta, foi necessário a nossa intervenção, apesar de entendermos que o nosso papel era de pesquisador/observador, para que encaminhasse o aluno a construir a sua narrativa através de suas lembranças pessoais e, assim, pontuamos da seguinte maneira e forma contextualizada a continuação do raciocínio do participante da pesquisa e, com isso, seguimos : *o que há nessa imagem que você pensou na seca de 15 que seu bisavô contou?*

O aluno continuou sua narrativa da seguinte forma:

(7): é essa tristeza toda do gado, o lugar parece seco, os matos estão secos, veja, professora, não tem comida para o gado. Só não está igual a história que ela me contou o gado que não está magrinho, mas é uma imagem de tristeza.(P4)

Em (7), o aluno explicou que o texto não verbal lembra a história da seca de quinze Um episódio triste contado pelo bisavô. Essa narrativa de memória, gravada e feita algumas anotações sobre ela em diário de campo para que pudéssemos preservar os detalhes da leitura, buscou lembranças que pudessem realmente ajudá-lo construir um episódio coerente com as informações já percebidas e faladas anteriormente.

Após alguns minutos para reflexão, o aluno explicou que a imagem em análise, repassava muita tristeza, porque segundo ele, seu bisavô contou, que na seca de 15, diversas pessoas da região do nordeste, incluindo os animais, crianças e idosos viajavam de um lugar para outro para não morrer de fome e, no caso do gado, muitos morriam pelo caminho.

Na narrativa do aluno referente á imagem 1, ele faz uma relação entre local seco, mato seco com ausência de comida que remete a uma época de muito triste e ao mesmo tempo ele associa a ideia do gado com a seca de 1915, explicando ainda que a ausência de magreza do gado no texto não verbal analisado não afasta a ideia de tristeza referente à seca daquela época. São lembranças e histórias que o bisavô contou que estão guardadas na memória pessoal do aluno e que diante de tais conhecimentos foram de grande valia no processo de entendimento da leitura do texto não-verbal imagético, imagem 01. Ademais, no Nordeste do Brasil, a seca é um fenômeno recorrente que tem impactado a região ao longo dos anos, resultando em períodos de crise, desafios e necessidade de medidas emergenciais para mitigar os efeitos da estiagem.

A "seca de 15" pode ser uma referência a um desses períodos específicos de seca intensa e prolongada que causou adversidades para a população nordestina.

IMAGEM 02



Futebol

<https://www.portinari.org.br/acervo/obras/@reId/14687/@p/9>

Em uma fotografia de uma imagem de obra de arte intitulada “Futebol”, vimos que também apresenta uma característica comum com a anterior, a saber: imagem com representação de situações do cotidiano de crianças brincando em um ambiente terrestre.

Esse texto não-oral verbal imagético foi colocado como a proposta para continuação da nossa proposta do trabalho com a leitura no contexto das aulas de Língua Portuguesa. Para esse momento, nos direcionamos às duas fileiras do meio e a duas últimas fileiras da sala de aula, procurando permitir que todos pudessem realizar as narrativas a partir de suas percepções de leitura pelo exercício da memória autobiográfica. Assim, iniciamos realizando uma pergunta ao aluno terceira fileira, questionando-o sobre o seu entendimento sobre a foto/imagem: *O que você consegue entender nessa imagem?*

(8) Estou vendo uma terra roxa com uns meninos brincando descalços. Tem uns toco de árvores acho foi o dono do terreno que cortou para os meninos saírem daí e irem brincar em outro lugar. Tem cavalo, bode e vaca. (P5).

No relato anterior, o aluno (P5) além de apresentar uma leitura explícita do texto através de observações visíveis de linguagens diversas como: a semelhança das cores com a terra roxa, toco de árvores, a presença dos animais. Com isso, percebemos que o aluno, procurou realizar, inicialmente, através da imagem *do toco da árvore*, uma leitura implícita, procurando emitir

uma informação subjetiva a saber: *o dono do terreno cortou as árvores que estavam ali para os meninos brincarem em outro lugar.*

O participante 06, ao construir sua narrativa com base em uma leitura repleta de recordações, sustentadas por signos linguísticos presentes na imagem 02, percebe que recorda momentos que marcaram sua infância, mas também percebe que relembra locais que realizou travessura significativas, como veremos a seguir:

(9) Professora, sabe o que que eu acho? Isso bem aí é um um morro e para chegar nesse morro tem que subir uma ladeira que tem umas pedras e lá no final tem uma casa branca igualzinha,....mas é igualzinha a casa da minha tia lá no interior. Na semana santa sempre vou para lá. É assim...vou contar...quando eu tinha quatro aninhos peguei a bicicleta do meu primo e fui dessa essa ladeira aí ...caí e saí rolando, cortei o meu joelho que pegou quatro pontos. Olha aqui, professor, tenho aqui a cicatriz. (P6)

Ao analisarmos a narrativa de memória autobiográfica (9), notamos que há uma comparação das características da imagem analisada com um espaço que ele chama de morro. Percebe-se que, pelo seu relato, que as lembranças de sua infância chegam através de recursos que o texto é capaz de transmitir, no caso do texto em análise, através das cores que assemelham-se ao morro e à ladeira no interior da tia. As lembranças da semana na casa branca que é bastante parecida com a da foto/imagem; A cena triste do acidente que o narrador relata que tinha quatro anos e desceu a ladeira e caiu, cortou o joelho. Todos esses episódios, são narrativas de memórias importantes que quantos resgatas contribuem para a compreensão do texto não-verbal de natureza imagética. Isso porque, são através das cores do universo de linguagem presente no texto não verbal e ao alcance do aluno que impulsionam a ler compreensivamente um texto. A outra narrativa que analisamos, referente à imagem 02, está descrita na sequência.

(11) Já eu estou vendo uma cruz que me lembra quando vou nos finados no interior da minha avó parece lá. A terra do chão é a mesma do cemitério de lá. Já esses meninos lembram meus primos do interior que quando minha avó fazia farinhada todos os anos nas férias agente passa uma semana lá e eu vou para o campinho jogar bola com meus primos. Tem um poste com energia e vacas de forno da casa dos meus avós. Professora, vou falar mais não, estou com saudades deles, estou querendo chorar. (P7)

Percebemos, em (11), que o narrador, diferente, do anterior, recria a cena da sua narrativa baseada em suas percepções que têm do texto não-verbal, comparando os elementos presentes em seu universo cultural a saber: *a cruz, cemitério, farinhada, avós*. Tais elementos tem uma certa ligação com o universo cultural e social do aluno que de alguma maneira contribuem para seu entendimento com o texto. Logo, o conhecimento sobre a história, a cultura, a cultura, os hábitos, a política e a música de um lugar ajuda na compreensão da leitura (Gomes, 2007).

Notamos, ainda, na narrativa em análise, as recordações que o aluno remete a cada recurso visual presente ao seu texto ao comparar a terra do chão, segundo ele, com o cemitério do espaço rural da casa de seu avô; a farinhada que remete o espaço que fica atrás do poste; o campinho que trás lembranças dos primos. Todos esses elementos estão ligados à memória autobiográfica do participante da pesquisa e que mexem com suas emoções, principalmente, quando ele explica que sente saudade, prefere parar de narrar porque está querendo chorar. Nessa perspectiva, Vygotsky (2001), aponta que a verdadeira essência da memória humana reside no fato de que os seres humanos podem lembrar ativamente, com auxílio de símbolos. Poderíamos afirmar que a característica fundamental do comportamento humano é a influência que as pessoas exercem em sua interação com o ambiente e, conseqüentemente, como elas pessoalmente moldam sua conduta, assumindo o controle sobre ela.

Por fim, apresentamos, a última narrativa de memória autobiográfica, como veremos a seguir:

(12) Parece com minha rua antes do calçamento chegar lá. Todos os dias tinham esses meninos jogando lá. Ho já cresceram muito, quando eram menorzinhos iam jogar bola feita de sacola. Eu fico sentada na calçada da minha casa olhando a confusão deles. Brigam o tempo todo. Tinha um que sempre batia nos menorzinhos e quando a mas iam lá ele sempre negava...eita moleque danado. Tinha também um burro do carroceiro que ficava para comer o capim, o dono que colocava lá e eles jogavam pedram no coitado do burrinho. Lembrei disso por causa dessa parte do cavalo com os meninos.(P8).

Este trecho, descreve as memórias de P8, que menciona uma rua antes de ser pavimentada, onde havia meninos que costumavam jogar todos os dias. Os meninos, que agora provavelmente cresceram, costumavam jogar futebol com uma bola improvisada feita de sacolas plásticas. O narrador observa a bagunça deles enquanto estava sentado na calçada de sua casa. Segundo ele, frequentemente os meninos brigavam uns com os outros. Havia um

deles que era referido como alguém que batia nos mais novos e negava quando confrontado. Havia também um burro pertencente a um carroceiro que ficava por ali para comer capim colocado pelo dono, mas os meninos jogavam pedras no animal. A reminiscência desse episódio é desencadeada pela menção de um cavalo com meninos nas proximidades, evocando lembranças da infância e das atividades cotidianas naquela época.

Com esse trabalho podemos perceber que a leitura vai muito além de contextos escolares e o incentivo é grande importância para o desenvolvimento intelectual dos jovens que estão em processo de maturidade mental. Perceber, através de textos não verbais imagéticos que todos nós temos uma identidade formada através de nossas memórias é importante para o nosso crescimento desenvolvimento cognitivo contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre memórias autobiográficas na produção de narrativas a partir da leitura de textos não verbais imagéticos revelou a importância da interação entre a visualidade das imagens e a construção narrativa pessoal. Ao longo do estudo, foi possível observar como as memórias autobiográficas influenciam a interpretação e produção de narrativas a partir de estímulos visuais, destacando a complexidade e subjetividade desse processo de entendimento das linguagens.

Uma das descobertas significativas foi a maneira como as memórias pessoais são acionadas e reconfiguradas ao se deparar com imagens não verbais, ampliando as possibilidades de expressão e reflexão sobre a própria história dos alunos do oitavo ano do ensino fundamental de uma escola Municipal localizada em Esperantina-Piuí. Logo, a vinculação entre as lembranças individuais e a interpretação das imagens permitiu uma abordagem mais profunda e introspectiva na elaboração das narrativas, momentos que emocionaram bastante os participantes deste estudo, contribuindo para o processo de uma leitura mais emotiva.

Além disso, a pesquisa evidenciou a importância de considerar a dimensão visual como um catalisador poderoso para a evocação de memórias autobiográficas, desencadeando um processo criativo e emotivo na construção de narrativas pessoais. Essa interseção entre o visual e a memória, promoveu uma compreensão mais rica e subjetiva das experiências vividas, enriquecendo a maneira como nos relacionamos com o passado e com a própria identidade.

Portanto, os resultados obtidos reforçam a relevância de investigar as memórias autobiográficas, reforçando a sua importância na leitura de textos não-verbais/imagéticos, para

expandir o entendimento sobre a relação entre a visualidade, narrativa e a construção da identidade pessoal. Essa abordagem, abre novas perspectivas de pesquisas e reflexões sobre a complexidade da memória autobiográfica e sua influência na produção de narrativas a partir de estímulos visuais.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, **Ruth. Argumentation.** In : Le Dictionnaire du littéraire. Paris: PUF, 2002.

ANTUNES, Irandé. **Da intertextualidade à ampliação da competência na escrita de textos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BADDELEY, Alan; ANDERSON, Michael C.; EYSENCK, Michael W. **Memória.** Porto Alegre : Artmed, 2011.

BAKHIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem:** Problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2006.

GERALDI, João Wanderley. (2020). **Unidades básicas do ensino do português.** 3ª ed. São Paulo.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem,** Lisboa, Ed. 70, 2007.

KOCH, I. G. V.. **Desvendando os Segredos do Texto.** São Paulo: Cortez.2018.

LUCKESSI, Cipriano Carlos. (1990). **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para escrita:** atividades de retextualização. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos: escola e inclusão social.** São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda B. (2002). **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica.

SOLÉ, Isabel. (1999). **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ISSN: 2358-8829

